

# BC explica medidas a estrangeiro

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Fernando Figueiredo, se reuniu ontem e volta a se encontrar hoje com investidores de Nova York para tentar explicar as recentes medidas adotadas pelo BC para conter a disparada do dólar. Entre as armas usadas pela autoridade monetária está a decisão, tomada na segunda-feira à tarde em reunião extraordinária do Comitê de Política Monetária da instituição, de elevar a taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, de 18% para 21% anuais.

A agenda de Figueiredo, que embarcou na noite de segunda-feira para os Estados Unidos, previa para ontem reuniões com analistas e economistas do Crédit Suisse First Boston. Hoje, ele se reúne com investidores do Goldman Sachs e da Merrill Lynch.

Na luta para conter a escalada do dólar, o BC também elevou, na semana passada, as alíquotas adicionais de recolhimento do compulsório sobre depósitos à vista e a prazo das instituições financeiras de 3% para 8%, e dos depósitos de poupança de 5% para 10%. Assim, os bancos devem transferir para os cofres do BC 53% do dinheiro depositado à vista, 23% dos recursos depositados a prazo e 30% dos valores guardados na poupança. Além disso, a instituição elevou a exigência de capital próprio das instituições financeiras para operação com dólar para 100%. Isso significa que elas terão que ter 100% do valor da sua exposição cambial em capital próprio em reais.

Amanhã e depois, Figueiredo estará no México, para o encontro do Grupo das Américas.